

EROTISMO ANAL E O CARÁTER FASCISTA

Victor Emmanuel Urio (PIC/UEM), Aline Sanches (Orientadora), e-mail:
asanches@uem.br; victurio@protonmail.ch.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências e Letras/Maringá, PR.
70700001 (Psicologia); 70701016 (HISTÓRIA, TEORIAS E SISTEMAS EM
PSICOLOGIA)

Palavras-chave: Reich, caráter, fascismo.

Resumo:

A presente pesquisa, utilizando-se de uma revisão bibliográfica, buscou investigar a relação entre o erotismo anal e a formação do caráter autoritário, particularmente em relação ao fascismo. Em vista da ascensão da extrema-direita no mundo todo, torna-se pertinente investigar como as massas ainda podem aderir a projetos que, historicamente, assumem uma feição claramente genocida. Para tanto, utilizou-se principalmente das contribuições de Wilhelm Reich (1897-1957), o que situa essa pesquisa em uma abordagem Freudo-marxista. Uma retomada das contribuições freudianas foi necessária como fundamento psicanalítico da pesquisa. Para um maior refinamento conceitual, também foram investigados autores associados à Escola de Frankfurt, como Erich Fromm (1900-1980) e Theodor Adorno (1903-1969). Concluiu-se que a relação entre o erotismo anal e o autoritarismo é explorada também por estes autores, que embora possuam divergências entre si, aproximam-se em aspectos mais gerais.

Introdução

Atualmente, em vários países vemos a extrema-direita ganhar forças. Desde a Europa até as Américas, vemos ressurgir o autoritarismo e a intolerância após um período de relativo progressismo. Löwy (2015) chega a falar de uma “onda marrom” que assola o mundo atual, em referência aos camisas-pardas das tropas de choque nazistas do início do século XX. Com isso, surge a necessidade de uma investigação sobre como algo que se opõe de modo tão explícito à vida pode conquistar o coração do povo.

A pesquisa objetivou estabelecer como a retórica fascista encontra solo fértil em seus aspectos psicológicos. Para tanto, utilizamos o conceito de caráter, principalmente com inspiração em Reich (1998). A motivação para a exploração desse conceito deriva das associações feitas pelos autores, entre a organização libidinal do indivíduo e o apoio do atual sistema socioeconômico.

O caráter, conceito central do trabalho, foi explorado por um viés psicanalítico, orientando-se com referências do chamado Freudo-Marxismo. Dentre os autores dessa linha, o principal será Wilhelm Reich, precursor tanto da caracterologia quanto da síntese entre as ideias de Karl Marx e de Sigmund Freud (1856-1939). Também serão utilizados Fromm e Adorno como autores que deram continuidade aos pressupostos Reicheanos.

Materiais e Métodos

Foi realizada uma pesquisa por meio de uma revisão bibliográfica, objetivando apresentar as noções de fixação anal e sádica em relação com a concepção reichiana de caráter, assim como o seu papel na sustentação afetiva de ideologias autoritárias— em particular, do fascismo e suas variantes, tão presentes nos dias de hoje sob formas mais ou menos explícitas.

A pesquisa se ateve às produções de cunho social de Sigmund Freud, tais como Psicologia das Massas e Análise do Eu (1921), além de tomar como fundamentais suas noções sobre a sexualidade infantil, dispostas nos Três Ensaio sobre Sexualidade (1905). Já em Wilhelm Reich, as investigações serão limitadas à suas produções vinculadas à psicanálise, com as obras Análise de Caráter (1933/1998) e Psicologia de Massa do Fascismo (1933). Além disso, acompanhou o desenvolvimento de tais ideias nas obras de Erich Fromm e Theodor Adorno, autores associados a Escola de Frankfurt, que com sua teoria crítica derivada de uma síntese Freudo-Marxista, podem ser considerados “herdeiros” de Wilhelm Reich, este que foi um dos primeiros autores a realizar um esforço nesse sentido (Costa, 2018).

Resultados e Discussão

Em Freud, observamos como a concepção do erotismo anal possui elementos que são de maior interesse para nossa investigação sobre o impacto do sistema econômico na formação do caráter, que, por meio da família, institui demandas que são mais socialmente úteis a uma cultura dominada pelo Capital. Dessas demandas resulta uma fixação excessiva na analidade, e por consequência, exacerba a avareza e os elementos sádicos que despontam no autoritarismo.

Passando para Wilhelm Reich, temos que “cada organização social produz as estruturas de caráter de que necessita para existir” (p. 04, 1998). Essas estruturas individuais são formadas na infância devido a interação pulsional com o ambiente. Esse ambiente é, na maioria das vezes, o ambiente familiar. Partimos da convicção reichiana de que “a família é encarada [...] como o lugar de reprodução ideológica mais importante do sistema social baseado na economia privada [...]” (1933, p. 32). Com isso temos a primeira base de sustentação psíquica das ideias autoritárias.

Utilizando-se dos Frankfurtianos, temos as contribuições de Erich Fromm e as de Adorno em destaque. Fromm (1947) contribui para a discussão ao apontar que o autoritarismo introjetado, por um lado fomenta a submissão do indivíduo para certas instituições e pessoas; e por outro faz com que se crie um desejo de ser uma

autoridade, muitas vezes com aspectos agressivos sendo explicitamente exibidos na expressão de seu imaginado poder. Em plena concordância com Reich, Fromm afirma que “a destrutividade é o produto da vida não vivida (p. 186)”, ou seja, a agressividade como produto da interação psíquica-ambiental. Estas postulações coincidem com o que fora disposto pelos demais autores trabalhados, contudo, Fromm afirma que o sádico autoritário deseja somente dominar a si mesmo, divergindo dos demais. Temos que Freud defendia a ideia de que a agressividade derivava da pulsão masoquista direcionada para fora, enquanto Reich apoiando-se na ideia de que frustrações ambientais “corrompiam” os caminhos não agressivos de satisfação, sem adicionar esse aspecto de autocontrole.

Passamos então as contribuições de Adorno, com a disposição de uma definição mais ampla de tendências que se encontravam no caráter fascista. Aqui temos o que é a contribuição mais importante para nossa “atualização” da análise de caráter. Adorno propõe várias síndromes que fazem parte do Caráter Fascista, ou, em outros termos, vários tipos de caracteres fascistas. Dentre as síndromes, a que encontramos mais próximo das definições apresentadas pelos autores anteriores é a síndrome autoritária.

Conclusões

A pesquisa acabou por fazer revisão e destaque de alguns conceitos gerais compartilhados pelos autores, de modo a buscar se havia uma base substancial para afirmar o papel do erotismo anal no caráter autoritário. Afirmamos que, baseado nesses autores há de fato uma correlação entre a fixação e o superinvestimento em aspectos anais e o autoritarismo — e seus desdobramentos fascistas. A analidade é um dos aspectos mais permanentes entre os autores, que embora façam revisões conceituais, de modo uniforme destacaram que o que Freud atribuiu ao caráter anal em 1908 permanece presente nas ponderações posteriores. Uma investigação de como esses traços exibem-se nos dias atuais seria de interesse empírico e teórico para uma compreensão ainda mais contemporânea da base caracterológica do autoritarismo moderno.

Agradecimentos

Agradeço a orientação da Profa. Dra. Aline Sanches, sem a qual a pesquisa seria impossível, e ao Programa de Iniciação Científica pela oportunidade.

Referências

ADORNO, T. W. **Ensaio Sobre Psicologia Social e Psicanálise**. Ed. UNESP, São Paulo, 2015.

ADORNO, T. W. **Estudos sobre a Personalidade Autoritária**. Ed. UNESP, São Paulo, 2019.

ALBERTINI, P. **Na Psicanálise de Wilhelm Reich**. Tese (Livre-Docência). IP-USP, São Paulo, 2015.

ALBERTINI, P. SILVA, J.R.O. **Notas sobre a noção de caráter em Reich**. Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 25, n. 2, p. 286-303, jun. 2005.

BILLIG, M. **The Concept of a Fascist Personality**, In: M. Billig, *Fascists. A Social Psychological View of the National Front*, Academic Press, Londres. p. 31-53, 1978.

CAMPANHARO, C. **A recepção adorniana de Freud no estudo da personalidade autoritária**. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais, 2014.

COSTA, V. H. F. **“A Personalidade Autoritária”**: Antropologia Crítica e Psicanálise. Tese (Doutorado), FFLCH - USP. 2019.

COSTA, V. H. F. **Sobre Caráter e Personalidade**: As Antropologias de Fromm, Horkheimer e Adorno nos anos 1930 e 1940. In: *Princípios: Revista de filosofia*. Maio-Ago. 2018, v. 25, n. 47. Natal, 2018.

FREUD, S. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. In: *Obras Completas*. Trad. e notas Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1905/2016, v. 6.

FROMM, E. **Análise do Homem**. Zahar Editores, 1947, São Paulo.

FROMM, E. **Characterologia Psicanalítica e sua Relevância para a Psicologia Social**. In: *A Crise da Psicanálise*. Ed. Zahar, Rio de Janeiro. p. 162-188, 1971.

REICH, W. **Análise do Caráter**. Ed. Martins Fontes, São Paulo, 1933a/1998. p. 1-264.